

## Os efeitos da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem durante o primeiro ano de Pandemia da Covid-19

The effects of Burnout Syndrome on nursing professionals during the first year of the Covid-19 Pandemic

Los efectos del Síndrome de Burnout en los profesionales de enfermería durante el primer año de la Pandemia del Covid-19

Recebido: 15/05/2022 | Revisado: 23/05/2022 | Aceito: 26/05/2022 | Publicado: 01/06/2022

**Edilson Cristino Pereira Fernandes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8042-0723>

Faculdade Guaraf, Brasil

E-mail: [edilsoncristino@gmail.com](mailto:edilsoncristino@gmail.com)

**Natalia Rocha Guida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1709-6614>

Faculdade Guaraf, Brasil

E-mail: [natalia.r.guida@gmail.com](mailto:natalia.r.guida@gmail.com)

**Glaucya Wanderley Santos Markus**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8916-1086>

Faculdade Guaraf, Brasil

E-mail: [glaucyamarkus@outlook.com](mailto:glaucyamarkus@outlook.com)

**Reobbe Aguiar Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2578-2611>

Universidade Brasil, Brasil

E-mail: [enfreesbe@gmail.com](mailto:enfreesbe@gmail.com)

**Adriana Keila Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1291-5593>

Faculdade Guaraf, Brasil

E-mail: [adrianakeiladias@hotmail.com](mailto:adrianakeiladias@hotmail.com)

### Resumo

Os enfermeiros percorrem longas jornadas de trabalho, enfrentam grandes dilemas e sentimentos ambíguos diariamente, o que por si só geram estresses que a depender dos indivíduos podem evoluir para estados aos quais interferem no seu bem-estar, interferência demonstrada no estudo quando questionados acerca do impacto da pandemia da Covid-19 no trabalho; 24 (77,42%) afirmaram ter sentido um grande impacto, 6 (19,35%) disseram ter sentido um impacto intermediário e 1 (3,23%) pouco impacto; sendo assim, os dados evidenciam que a pandemia da Covid-19 foi um fator agravante na adição de estressores que facilitam o desenvolvimento da síndrome de Burnout. O estudo tem como objetivo compreender quais fatores favorecem o desenvolvimento da síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem. O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com análise quali-quantitativa, tendo como população os profissionais de enfermagem das oito Unidades Básicas de Saúde, do município de Guaraf-TO.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout; Covid-19; Enfermagem; Saúde.

### Abstract

Nurses work long hours, face great dilemmas and ambiguous feelings on a daily basis, which in itself generate stresses that, depending on the individuals, can evolve into states that interfere with their well-being, an interference demonstrated in the study when asked about the impact of Covid-19 pandemic at work; 24 (77.42%) said they felt a great impact, 6 (19.35%) said they felt an intermediate impact and 1 (3.23%) said they had little impact; thus, the data show that the Covid-19 pandemic was an aggravating factor in the addition of stressors that facilitate the development of Burnout syndrome. The study aims to understand which factors favor the development of Burnout syndrome in nursing professionals. The present study is an exploratory and descriptive research, with quali-quantitative analysis, with the population of nursing professionals from the eight Basic Health Units, in the city of Guaraf-TO.

**Keywords:** Burnout Syndrome; Covid-19; Nursing; Health.

### Resumen

Los enfermeros trabajan largas jornadas, enfrentan diariamente grandes dilemas y sentimientos ambiguos, que en sí mismos generan tensiones que, dependiendo de los individuos, pueden evolucionar a estados que interfieren en su

bienestar, interferencia demostrada en el estudio cuando se les preguntó sobre el impacto la pandemia de Covid-19 en el trabajo; 24 (77,42%) dijeron sentir un impacto grande, 6 (19,35%) dijeron sentir un impacto intermedio y 1 (3,23%) dijo que tuvieron poco impacto; así, los datos muestran que la pandemia de Covid-19 fue un factor agravante en la suma de estresores que facilitan el desarrollo del síndrome de Burnout. El estudio tiene como objetivo comprender qué factores favorecen el desarrollo del síndrome de Burnout en profesionales de enfermería. El presente estudio es una investigación exploratoria y descriptiva, con análisis cuali-cuantitativo, con la población de profesionales de enfermería de las ocho Unidades Básicas de Salud, en la ciudad de Guaraí-TO.

**Palabras clave:** Síndrome de Burnout; Covid-19; Enfermería; Salud.

## 1. Introdução

Os enfermeiros percorrem longas jornadas de trabalho, enfrentam grandes dilemas e sentimentos ambíguos diariamente, o que por si só geram estresses que a depender dos indivíduos podem evoluir para estados aos quais interferem no seu bem-estar; circunstâncias essas que tiveram seus riscos radicalmente incrementados durante os últimos anos.

É inquestionável, que a forma como o trabalhador executa suas atividades pode desencadear sérias consequências a sua saúde e afetar diretamente sua qualidade de vida (Santiago, 2020). A pandemia da Covid-19 provocada pelo SARS-CoV2, foi à princípio, relatada em dezembro de 2019, originada na Província de Whuan, na China. Essa doença espalhou-se gradativamente por vários outros países, provocando consequências de níveis globais na área da saúde e preocupações acerca da saúde mental e física dos profissionais envolvidos. Devido à falta de conhecimento da Covid-19 e ao rápido contágio do vírus, diversas deficiências foram marcadas na saúde pública (Who, 2020).

Ao considerar o trabalho da enfermagem no cuidado à saúde e o papel vital na contemporaneidade, urge discutir o atual cenário de saúde, as implicações dessa categoria, como importante ator social frente ao contexto atual, e os impactos da vivência deste “ser” (Cofen, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) observa que os trabalhadores da enfermagem pressionados com essa situação apresentam altos níveis de ansiedade, acrescidos do risco de adoecer, provocando severos problemas de saúde mental e aumentando os casos da Síndrome de Burnout (Who, 2020).

O obstáculo mais acentuado enfrentado pelos profissionais de enfermagem inseridos na pandemia da Covid-19 foi de acordo com Esperidião, (2020, p.14) continuar exercendo suas funções no cuidado das pessoas, mesmo enfrentando diversos riscos de infecção e as condições nem sempre favoráveis de assistência, além de lidar com o problema que foi acentuado pela pandemia da falta de leitos de terapia intensiva frente a demanda por uso. Dessa forma manter a saúde mental foi desafiador, já que em condições não tão adversas como as citadas acima o natural seria desistir dessas funções, porém a disposição em ajudar o semelhante justificam a firmeza em estar presente e ser protagonista desse cuidado.

Conforme a Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, entre as ações do Sistema Único de Saúde (SUS), inclui-se a promoção e proteção à saúde dos trabalhadores e a recuperação e reabilitação deles, caso sejam acometidos por alguma doença ocupacional (Pereira; Nobrega; Paiva, 2020). Ao mencionar patologias ocupacionais, portanto, engloba-se a Síndrome do Esgotamento Profissional que como pressupõe sua alcunha provém do esgotamento físico-mental gerado por diversos estressores interpessoais.

Os fatores que configuram risco para o estabelecimento da SB nos profissionais, tais como: inadequadas condições de trabalho, pouco suporte social, baixa remuneração, não reconhecimento pelo trabalho realizado, longa carga horária, contato direto com pessoas em sofrimento físico e psíquico (Ribeiro, 2020). Elementos esses expostos à possibilidade de constantes mudanças e variações de acordo com a vulnerabilidade e especificidade individuais, os quais podem abranger vasta diversidade de aspectos, como: local de atuação, tempo de atuação, formas de enfrentamento, frequência de enfrentamento e fatores genéticos.

De acordo com a OPAS (2020), além de todos os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde ao longo da pandemia, emerge um problema ainda mais difícil que são as ameaças e ataques da população que se destinam a eles, que são vistos pela sociedade como riscos ambulantes de contágio, ideia que advém da falta de EPIS já que a inexistência desse suporte está ligada a alta taxa de infecção e conseqüentemente de morte desses profissionais.

O estresse emocional gera sofrimento e pavor, acentuados pelas notícias alarmistas da mídia abordando as formas de transmissão, provocando medo de contaminar seus familiares e o próprio profissional, que é obrigado a adotar medidas estritas de segurança (Trevisan, 2020).

Diante do exposto, o estudo teve como objetivos compreender quais fatores favorecem o desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais da enfermagem, além de analisar como esses fatores se agravaram com a pandemia da Covid-19 e como esses enfermeiros estão lidando com esse novo cenário pandêmico.

## 2. Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com análise quali-quantitativa, onde buscou-se melhor entendimento sobre a Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem, além de analisar como esses fatores se agravaram com a pandemia da Covid-19. A população deste estudo foi composta pelos profissionais de enfermagem das oito UBS, no município de Guaraí-TO, em que trabalham na instituição a mais de 12 meses alguns critérios de inclusão e que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O caráter quali-quantitativa, refere à pesquisa que se encontra em medições nos estudos quantitativos ou de entrevistas e questionários nos estudos qualitativos ou estudos quali-quantitativa nos quais os resultados numéricos são complementados por resultados qualitativos (Pereira, et al., 2018).

O estudo foi realizado obedecendo aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos, preconizados na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi devidamente submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, Palmas – TO, parecer 5.167.608.

A coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2021 utilizando como instrumento para o levantamento de dados questionário semiestruturado (23 perguntas).

## 3. Resultados e Discussão

A pesquisa contou com a participação de um total de 30 profissionais atuantes na enfermagem, incluindo enfermeiros e técnicos de enfermagem.

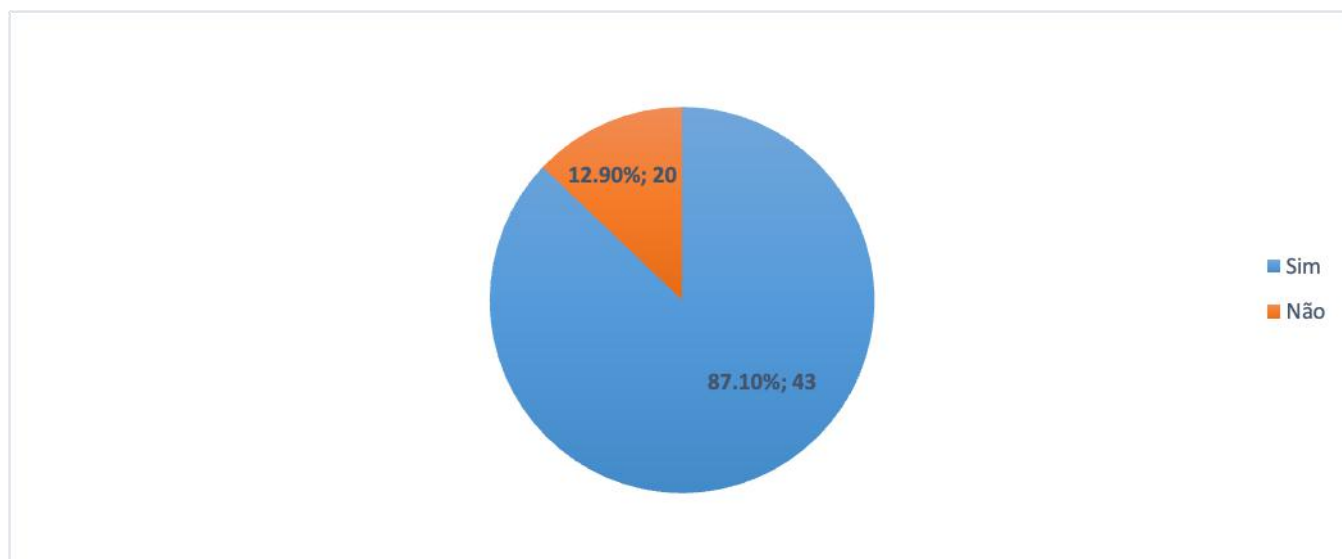
Com base nos dados sociodemográficos da amostra, 12 tinham entre 37 e 41 anos de idade, 7 estavam na faixa etária de 43 a 48 anos, 6 afirmaram ter entre 31 e 36 anos e dentro das faixas etárias de 49 a 54 e acima de 55 anos, compreendia 6 no total. A prevalência desta Síndrome está entre trabalhadores jovens, sendo mais comum entre os que ainda não alcançaram 30 anos, associada a falta de experiência e influência do ambiente, diz Trindade (2010). Considerando os dados obtidos, todos os profissionais entrevistados possuem mais de 30 anos, mas ainda assim podem ser susceptíveis a estressores do trabalho, pois segundo Vasconcelos (2018) a idade é um fator importante para o desenvolvimento de transtornos mentais devido a diminuição da capacidade de adaptação às condições de estresse no trabalho de acordo com o envelhecimento. Oliveira (2017) complementa ainda que os trabalhadores submetidos ao estresse de alta intensidade e duração e que não apresentam energia adaptativa suficiente para reagir frente aos agentes estressores, desencadeiam sentimentos de esgotamento emocional e se tornam vulneráveis para o desenvolvimento da síndrome de Burnout.

Quanto ao tempo de atuação 12 profissionais da população do estudo, afirmaram possuir de 5 a 10 anos de carreira na enfermagem, 10 afirmaram ter de 11 a 20 anos de atuação na área, 6 atuam há mais de 21 anos; na literatura, que enfermeiros com maior tempo de instituição apresentam maior resiliência no enfrentamento de situações imprevisíveis e estressoras, manifestando níveis mais baixos de despersonalização, menciona Santos LFS (2016). Pires (2020) afirma que enfermeiros com menos tempo de atuação, uma vez que estes são considerados inexperientes e acabam ficando mais tensos diante situações de urgência e emergência que podem surgir, sofrem mais influência e estresse durante a atuação; 2 dos participantes atuam de 1 a 2 anos, compreendendo o menor tempo de atuação e apenas 1 afirmou atuar na área de 3 a 4 anos.

25 profissionais da amostra enfrentam dupla jornada de trabalho, pois afirmaram possuir outro emprego, o que evidencia um estressor devido a jornada de trabalho exaustiva que pode vir a gerar problemas futuros segundo Paiva (2019) no qual aponta que apesar de o Burnout não ser considerado diretamente como estresse, é decorrente de um processo crônico do mesmo. A exposição progressiva a estes fatores considerados estressores, leva ao esgotamento físico e emocional, interferindo na qualidade de vida e prejudicando a interação com suas funções e com o ambiente de trabalho que desencadeiam a referida síndrome (Fernandes, 2017).

Conforme os dados demonstrados no Gráfico 1, apenas 12,90% dos participantes disseram que não se sentem realizados na área de atuação, segundo SILVA (2017) a insatisfação é gerada pela precariedade e insuficiência de recursos materiais, organização inadequada do trabalho, exaustiva carga de trabalho e falta de comprometimento de alguns trabalhadores, tendo como consequência distúrbios psíquicos, pior percepção da própria saúde, maior rotatividade, queda na qualidade do serviço, esgotamento, além de outros prejuízos ao trabalhador, sua saúde e qualidade de vida. Arends I (2014) afirma que saúde mental e satisfação são dois construtos muito próximos um do outro, sendo influenciadas pelas condições de trabalho diretamente; portanto os 87,10% profissionais realizados podem evidenciar condições de trabalho positivas nas unidades básicas de saúde do município.

**Gráfico 1.** Caracterização dos profissionais de enfermagem quanto a realização profissional, nas UBS município de Guaraito, 2021.



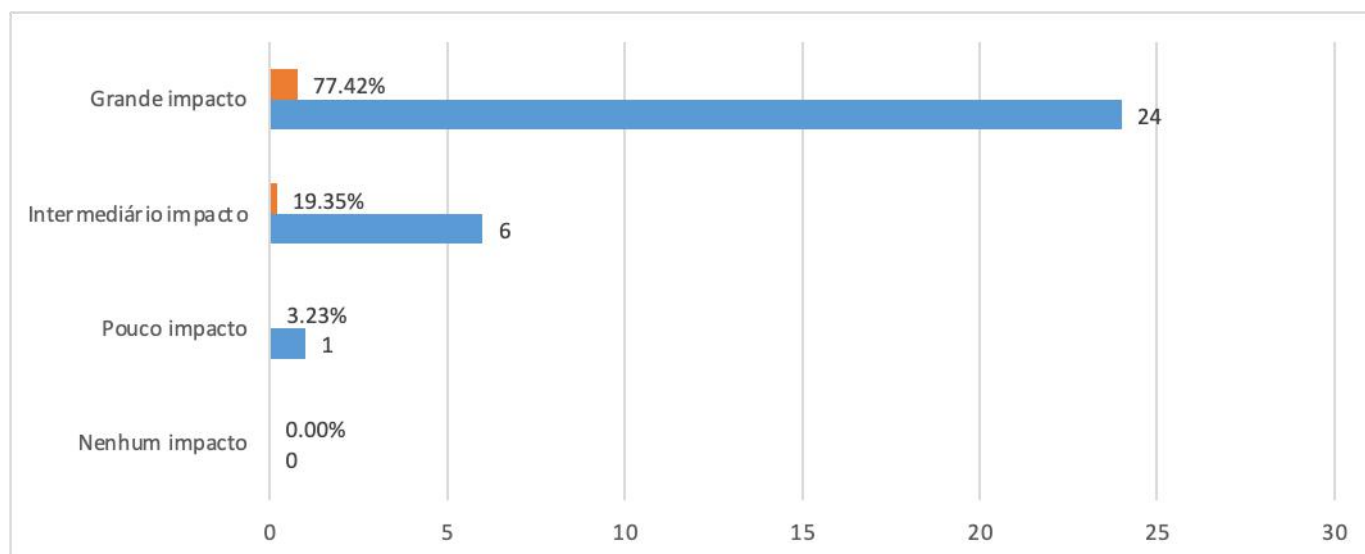
Fonte: Autores (2021).

Um estudo realizado por Murofuse et al., (2005), mostrou que a enfermagem se depara com dificuldades em delinear as diferentes funções da profissão, bem como, a falta de valorização do público, o que aumenta a despersonalização do

trabalhador em relação à profissão. Outros autores (Menegaz, 2004; Campos, 2005; Brasil, 2001; Tamayo & Tróccoli, 2002) evidenciam que a sobrecarga de trabalho, ausência de controle, falta de valorização e conflito de valores são fatores que afetam a qualidade do trabalho de forma superior se comparado com o relacionamento entre o paciente. Nantsupawat A (2017) lembra ainda que a motivação é um conceito chave para abordar a adesão dos trabalhadores aos sistemas e seus objetivos, porque é adjacente à noção de engajamento no projeto organizacional. A motivação está relacionada à satisfação dos trabalhadores, que é um construto multidimensional, cuja expressão seria resultado de uma comparação entre aquilo que foi obtido e aquilo que se desejou obter do trabalho.

De acordo com o Gráfico 2 quando questionados acerca do impacto da pandemia da Covid-19 no trabalho, 24 (77,42%) dos profissionais do estudo, afirmaram ter sentido um grande impacto, 6 (19,35%) disseram ter sentido um impacto intermediário e 1 (3,23%) pouco impacto, sendo assim, os dados evidenciam que a pandemia da Covid-19 foi um fator agravante no desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos profissionais da área da enfermagem. Assim de acordo com Sousa Borges (2021) A preocupação de ser infectado por um vírus de rápida disseminação e pouco conhecido pode prejudicar a saúde mental dos indivíduos, especialmente dos profissionais de saúde. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse têm sido frequentes entre esses trabalhadores durante a pandemia. Dessa forma fica evidente que a sobrecarga de trabalho aliado ao medo e a preocupação por enfrentar uma doença desconhecida prejudicou de forma substancial a saúde mental dos trabalhadores em saúde do país.

**Gráfico 2.** Quão impactante foi ou está sendo a pandemia da Covid-19 no seu trabalho?



Fonte: Autores (2021).

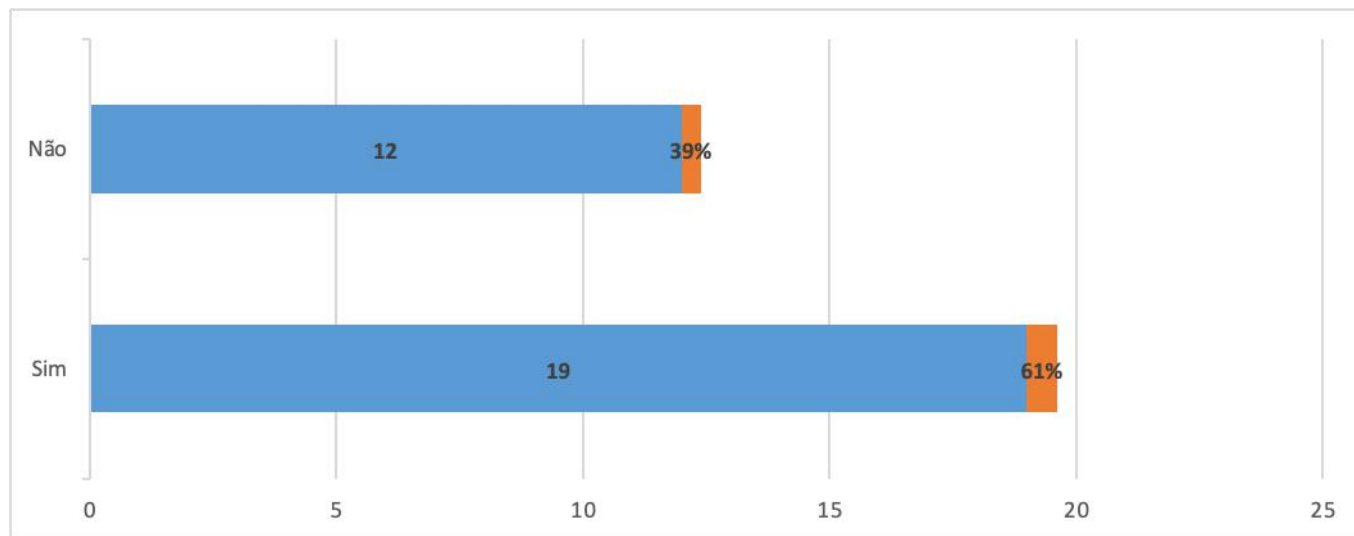
De acordo com dados divulgados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) os profissionais da enfermagem pressionados com o cenário da pandemia da Covid-19 apresentam elevados níveis de ansiedade, somado ao risco eminente de adquirir a doença, favorecendo problemas de saúde mental e aumentando os casos de síndrome de Burnout.

Brooks SK (2020) aponta que dentre os principais estressores durante a pandemia pela Covid-19 destacam-se o medo da infecção, o isolamento físico, a inadequação das informações, a estigmatização e discriminação, as barreiras para vivenciar o luto daqueles que estão morrendo, perdas financeiras. Além das condições precárias de trabalho com longas jornadas atreladas a ausência de treinamento, equipamentos de proteção insuficientes, entre outros fatores, podem contribuir para o desenvolvimento de doenças psicossociais como a síndrome de Burnout que levam a mudanças comportamentais que afetam a qualidade de vida pessoal e profissional (Oliveira & Araújo, 2016; Tomaz et al., 2020).

Bezerra (2020) complementa ainda que os profissionais com suspeita de Covid-19 apresentaram maior depressão, ansiedade, angústia e menor satisfação no trabalho, relacionados ao medo da disseminação do vírus para familiares, amigos e sua equipe de saúde.

O Gráfico 3 aborda os resultados em porcentagem da amostra de quantos profissionais da enfermagem tiveram que lidar com a morte de algum paciente devido a complicações causadas pela Covid-19, sendo que 19 afirmaram positivamente e 12 não tiveram que lidar com a morte de nenhum paciente devido a Covid-19.

**Gráfico 3.** Teve de lidar com a morte de algum paciente devido à Covid-19?



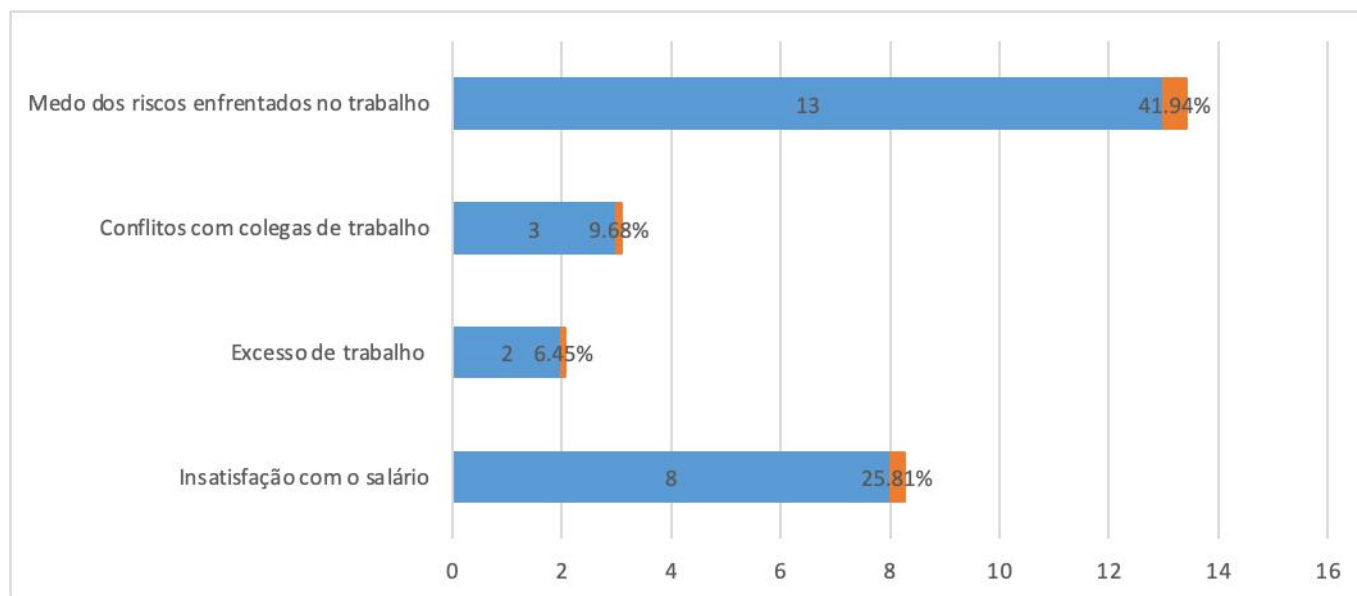
Fonte: Autores (2021).

Com base na análise dos dados, mais da metade da amostra estudada teve que lidar com alguma fatalidade acometida pela doença. Lidar com perdas e mortes, somando-se às condições trabalhistas desfavoráveis favorecem o surgimento ou agravamento de estresse e até mesmo da síndrome de burnout (Humerez et al., 2020). Duarte e colaboradores (2018) afirmam que enfrentar a vida em sofrimento e falecimento no trabalho da enfermagem gera sofrimento psíquico caracterizando assim, um ofício penoso e insalubre para todos os profissionais envolvidos. Além disso relacionando -se ao contexto pandêmico de acordo com Da Luz (2020) Situações vivenciadas por plantões, muitas vezes dobrados, para atender às demandas da instituição em função da pandemia, [...], como também por vivenciarem a perda de vidas em massa, constituem-se em fatores que podem levar os trabalhadores de enfermagem a insatisfação profissional, expondo-os à Síndrome de Burnout.

Assim evidencia-se que a morte de pacientes gera uma sobrecarga emocional nos profissionais de saúde, que se amplia em momentos de tensão e medo como o que o mundo está vivendo nesta pandemia onde a atuação dos profissionais fica em evidencia assim como cobrança por resultados positivos.

Outro ponto levantado na pesquisa questionava se já haviam pensado em desistir da profissão e em caso afirmativo qual seria o motivo. Os resultados foram tabulados no Gráfico 4. Assim, 13 afirmaram que o motivo do pensamento de desistência da profissão foi causado por medo dos riscos enfrentados no trabalho, 9 listaram o excesso de trabalho como causa, 8 disseram ter como motivo a insatisfação com o salário e 3 citaram os conflitos com os colegas de trabalho.

**Gráfico 4.** Já pensou em desistir da profissão? Se sim, por qual motivo?



Fonte: Autores (2021).

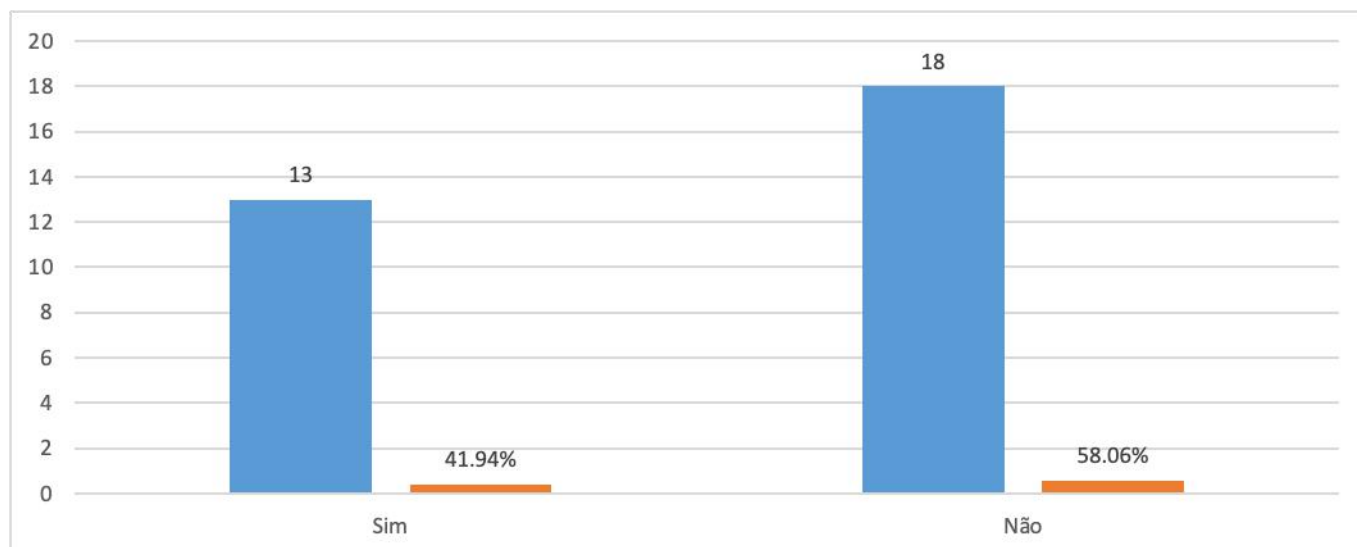
Apesar da evidência cada vez maior da atuação da enfermagem na pandemia, há uma crescente desvalorização dessa classe de trabalhadores, seja por salários insatisfatórios em relação às longas jornadas de trabalho, riscos de contaminação ou pela falta infraestrutura e EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) apropriados (Geremia et al., 2020; Marques et al., 2020; Nascimento et al., 2020; Rache et al., 2020). Todos esses fatores acrescidos às competências atribuídas à enfermagem, submete os profissionais à exaustão e compromete a saúde mental.

A falta de infraestrutura e a precariedade das condições de trabalho, além da patogenicidade da doença por se tratar de uma enfermidade recente e de larga escala, provoca no prestador de cuidados receios quanto a possibilidade de contágio, próprio e de seus entes (Barbosa et al., 2020; Goés et al., 2020). Os problemas enfrentados pelos profissionais da área da enfermagem interferem diretamente na assistência prestada, acarretando prejuízos no planejamento do cuidado e na relação entre os pacientes.

Para melhor compreender os fatores que poderiam estar contribuindo com o desgaste físico e mental dos trabalhadores o questionário abordou sobre qual seria a possível mudança desejada pelos profissionais da enfermagem inseridos em seu ambiente de atuação. Isto posto, o aumento salarial foi o fator desejado mais predominante totalizando 41,94% da amostra. A valorização profissional pela instituição foi a opção escolhida por 29,03% dos trabalhadores, 22,58% disseram ser a redução da carga horária e 6,45% afirmaram que desejariam mudanças na estrutura física da instituição.

A facilidade de envolver em problemas de outras pessoas pode ser um indicativo de problemas relacionados à ansiedade além de colaborar com o desgaste emocional. Nesse contexto, foi questionado aos trabalhadores da enfermagem com que facilidade se envolviam nos problemas alheios e as respostas obtidas foram tabuladas no Gráfico 5, onde 18 afirmaram que não se envolvem com facilidade nos problemas dos outros e 13 se posicionaram positivamente acerca do envolvimento nos problemas de outras pessoas.

**Gráfico 5.** Envolve-se com facilidade nos problemas dos outros?



Fonte: Autores (2021).

A área da saúde por todo desgaste emocional e físico está sujeita a uma série de problemas físicos e emocionais. Fato que pode ser constatado pois segundo Rissardo e Gasparino (2013), a enfermagem foi classificada, pela *Health Education Authority* como a quarta profissão mais estressante do setor público.

Essa ocorrência pode se explicar pelo fato da profissão de enfermeiro(a), demandar uma série de responsabilidades, atenção e cuidado, além destes mesmos profissionais serem expostos a plantões ampliados justamente por não conseguirem uma qualidade de vida sem o cumprimento da carga horária ampliada, uma vez que seu salário na maioria das vezes está abaixo da média dos demais colegas da área da saúde, gerando um tipo de estresse.

De acordo com Schimidt (2013), estresse ocupacional é aquele oriundo do trabalho, ou seja, é um conjunto de fenômenos que se apresentam no organismo do trabalhador incapaz de enfrentar as demandas requeridas pela sua ocupação, podendo afetar sua saúde e seu bem-estar.

Dessa forma de acordo com De Santana (2020) o trabalhador da enfermagem tem o objetivo de prestar uma boa assistência ao cliente, entretanto, o contato diário com a dor do paciente e o sofrimento dos seus acompanhantes podem afetar diretamente os serviços prestados por esse profissional. Justamente porque não há maneira do profissional não se envolver minimamente com os problemas internos e externos ao ambiente hospitalar que afetam diretamente a saúde do paciente e consequentemente sua resposta ao tratamento ofertado.

#### 4. Conclusão

Frente ao atual cenário pandêmico, os profissionais da enfermagem constituem um dos grupos mais afetados considerando o fato de que se encontram diretamente submetidos ao risco de contágio e da dor emocional que afeta a saúde mental.

A partir da análise dos dados obtidos observou-se que os trabalhadores da enfermagem apresentaram alguns dos fatores preditores do desenvolvimento da síndrome de Burnout. Aumento da carga horária de trabalho, dupla jornada de trabalho, falta de equipamentos e infraestrutura adequados, foram alguns dos fatores preditores mais mencionados pelos participantes do estudo.



O distanciamento social provocado pela pandemia destaca a importância do desenvolvimento de estratégias e ações humanitárias, assim o enfermeiro, como cuidador atuante na linha de frente do enfrentamento da doença, deve também receber os devidos cuidados que minimizem o sofrimento gerado pelos desafios impostos pela Covid-19.

Os resultados tornam mais evidente a necessidade de realizar e priorizar estudos exploratórios quali-quantitativos voltados à investigar e avaliar com maior afinco à saúde dos profissionais da enfermagem.

O primeiro ano de pandemia mostrou-se cheio de desafios frente à realidade inusitada e de parâmetros globais imposta pelo enfrentamento da doença. Os profissionais tiveram que se reinventar e se adaptar subitamente às elevadas taxas de contágio, internações, medidas preventivas de isolamento mais rígidas que assolaram a saúde pública no país que não possuía um plano de contingência emergencial para esse tipo de situação. Portanto, pode-se ressaltar a importância da elaboração de planos emergenciais para casos semelhantes que possam futuramente acometer o país.

Nesse sentido esse trabalho poderá contribuir como subsidio para novas pesquisas em que os impactos da Covid-19 sejam novamente fruto de investigações científicas, principalmente ligadas a síndrome de Burnout que é uma problemática de saúde cada vez mais recorrente entre os profissionais de saúde, sugerindo-se que em virtude da pandemia ainda não ter finalizado esse mesmo tema seja fruto de pesquisa após decorrido uma década ou quando a situação de emergência global tenha se findado.

## Referências

- Barbosa, D. J., Gomes, M. P., de Souza, F. B. A., & Gomes, A. M. T. (2020). Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. *Comunicação em ciências da saúde*, 31, 31-47.
- Bezerra, G. D., Sena, A. S. R., Braga, S. T., dos Santos, M. E. N., Correia, L. F. R., de Freitas Clementino, K. M., ... & Pinheiro, W. R. (2020). O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 93.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The lancet*, 395(10227), 912-920.
- Campos, R. G. D. (2005). *Burnout: uma revisão integrativa na enfermagem oncológica* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). OMS apoia designar 2020 o ano das enfermeiras obstétricas e parteiras; v.1, p.1 [recurso eletrônico]. 2019 [citado 2020 Abril 01].
- da Luz, E. M. F., Munhoz, O. L., Morais, B. X., Greco, P. B. T., Camponogara, S., & de Souza Magnago, T. S. B. (2020). Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 10.
- de Humerez, D. C., Ohl, R. I. B., & da Silva, M. C. N. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare enfermagem*, 25.
- de Santana, A. C. C. S., dos Santos, L. E. S., & dos Santos, L. S. (2020). COVID-19, ESTRESSE CONTÍNUO E SÍNDROME DE BURNOUT: COMO ANDA A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM?. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE*, 6(2), 101-101.
- de Sousa Borges, F. E., Aragão, D. F. B., de Sousa Borges, F. E., Borges, F. E. S., de Jesus Sousa, A. S., & Machado, A. L. G. (2021). Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 95(33).
- Duarte, M. D. L. C., Glanzner, C. H., & Pereira, L. P. (2018). O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39.
- Esperidião, E., Saidel, M. G. B., & Rodrigues, J. (2020). Mental Health: Focusing On Health Professionals. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73.
- Fernandes, L. S., Nitsche, M. J. T., & de Godoy, I. (2017). Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva Burnout syndrome in nursing professionals from an intensive care unit. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 9(2), 551-557.
- Geremia, D. S., Vendruscolo, C., Celuppi, I. C., Souza, J. B., Schopf, K., & Maestri, E. P. Covid-19: formação e atuação da Enfermagem para o Sistema Único de Saúde. *Enferm. Foco*. 2020 [cited 2020 Dec 5]; 11 (no esp.): 40-7.
- Góes, F. G. B., Silva, A. C. S. S. D., Santos, A. S. T. D., Pereira-Ávila, F. M. V., Silva, L. J. D., Silva, L. F. D., & Goulart, M. D. C. (2020). Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28.
- Marques, L. C., Lucca, D. C., Alves, E. O., Fernandes, G. C. M., & Nascimento, K. C. D. (2020). Covid-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 29.
- Menegaz, F. D. L. (2004). Características da incidência de burnout em pediatras de uma organização hospitalar pública.

- Murofuse, N. T., Abranches, S. S., & Napoleão, A. A. (2005). Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 13, 255-261.
- Nantsupawat, A., Kunaviktikul, W., Nantsupawat, R., Wichaikhum, O. A., Thienthong, H., & Poghosyan, L. (2017). Effects of nurse work environment on job dissatisfaction, burnout, intention to leave. *International nursing review*, 64(1), 91-98.
- do Nascimento, V. F., Espinosa, M. M., da Silva, M. C. N., Freire, N. P., & Terças-Trettel, A. C. P. (2020). Impacto da COVID-19 sob o trabalho da enfermagem brasileira: aspectos epidemiológicos. *Enfermagem em Foco*, 11(1. ESP).
- Santos, L. D. F. D. S., Fonseca, J. M. A. D., Cavalcante, B. L. S., & Lima, C. M. (2016). Epidemiologic of orthopedic trauma study in a public emergency. *Cadernos Saúde Coletiva*, 24, 397-403.
- Oliveira, E. B. D., Gallasch, C. H., Silva Junior, P. P. A. D., Oliveira, A. V. R., Valério, R. L., & Dias, L. B. S. (2017). Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. *Rev. enferm. UERJ*, e28842-e28842.
- Oliveira, L. P. S., & Araújo, G. F. (2016). Características da síndrome de burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público. *Revista enfermagem contemporânea*, 5(1).
- Organization World Health. (2020). *Getting your workplace ready for COVID-19: how COVID-19 spreads*, 19 March 2020 (No. WHO/2019-nCov/workplace/2020.2). World Health Organization.
- Paiva, J. D. M., Cordeiro, J. J., Silva, K. K. M. D., Azevedo, G. S. D., Bastos, R. A. A., Bezerra, C. M. B., ... & Martino, M. M. F. D. (2019). Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. *Rev. Enferm. UFPE on line*, 483-490.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica.[e-book].
- Pereira Morais, J. P., Nóbrega, W. F. S., & dos Anjos Paiva, R. E. (2019). Doenças ocupacionais em profissionais da enfermagem: uma revisão integrativa. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, 8(11).
- Rache, B., Rocha, R., Nunes, L., Spinola, P., Malik, A. M., & Massuda, A. (2020). Necessidades de infraestrutura do SUS em preparo à COVID-19: leitos de UTI, respiradores e ocupação hospitalar.
- Ribeiro, L. M., de Almeida Vieira, T., & Naka, K. S. (2020). Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(11), e5021-e5021.
- Rissardo, M. P., & Gasparino, R. C. (2013). Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público. *Escola Anna Nery*, 17, 128-132.
- Santiago, M. E. D. C. F. (2020). Qualidade de vida no trabalho: enfermeiros e seus principais dilemas no ambiente laboral. *Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde*, 24(1), 95-98.
- Schmidt, D. R. C. (2013). Modelo Demanda-Control e estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(5), 779-788.
- Silva, V. R. D., Velasque, L. D. S., & Tonini, T. (2017). Satisfação profissional de uma equipe de enfermagem oncológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70, 988-995.
- Tamayo, Á. (2002). Exaustão emocional no trabalho. *Revista de Administra&ccedil; ão da Universidade de São Paulo*, 37(2).
- Tomaz, H. C., Tajra, F. S., Lima, A. C. G., & Santos, M. M. D. (2020). Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 24.
- Trevisan, E. R., & de Souza Castro, S. (2016). Aspectos psicossociais do trabalho em Saúde Mental: uma revisão integrativa. *SMAD, Revista Eletrônica en Salud Mental, Alcohol y Drogas*, 12(3), 188-197.
- Trindade, L. D. L., & Lautert, L. (2010). Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44(2), 274-279.
- Vasconcelos, E. M. D., & Martino, M. M. F. D. (2018). Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38.
- World Health Organization (WHO). Actualización de la estrategia frente a la COVID 19. Geneva: WHO; 2020. [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/COVID-strategy-update-14april2020.pdf?sfvrsn=29da3ba0\\_19](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/COVID-strategy-update-14april2020.pdf?sfvrsn=29da3ba0_19).
- World Health Organization. (2020). COVID-19 strategy update (as of 14 April 2020)–Mise à jour de la stratégie COVID-19 (au 14 avril 2020). *Weekly Epidemiological Record= Relevé épidémiologique hebdomadaire*, 95(19), 185-208.